



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Influência da exposição gestacional ao tabaco no desenvolvimento pós-natal.
Autor	BIANCA CHAMORRO DARDE
Orientador	MARCELO ZUBARAN GOLDANI

Introdução: O uso do tabaco é amplamente disseminado ao redor de todo o mundo. Muitos estudos relacionam o tabagismo materno durante a gestação com o aumento do risco de desfechos adversos, como baixo peso ao nascer, restrição de crescimento intrauterino, aborto espontâneo, deslocamento prematuro da placenta e placenta prévia, além de relatos de alterações no crescimento, nos sistemas respiratório e circulatório e no metabolismo. Estudos envolvendo a exposição passiva de mulheres durante a gestação mostraram que essa forma de exposição também pode causar repercussões como baixo peso ao nascer e parto prematuro, porém os efeitos observados a longo prazo nas crianças ainda são controversos. Desta forma, propõe-se a utilização de um modelo animal adequado a fim de elucidar a repercussão do tabagismo materno gestacional no crescimento e desenvolvimento de sua prole.

Objetivos: Verificar a influência da exposição passiva ao tabaco durante a prenhez em modelo animal em relação ao ganho de peso, consumo e preferência alimentar, comportamento, assim como a parâmetros bioquímicos observados na prole.

Materiais e métodos: Foram utilizadas ratas Wistar prenhez divididas em três grupos: 10 controles (C), 11 controles manipulados (CM) e 10 expostas ao tabaco (T). Os animais (T) foram expostos a um cigarro 2x/dia, durante toda a prenhez (21 dias). O grupo CM passou pela mesma intervenção que o grupo T, porém sem sofrer a exposição ao tabaco. No nascimento as ninhadas foram padronizadas em oito filhotes por ninhada (4 machos e 4 fêmeas) totalizando 242 filhotes. Os filhotes foram acompanhados semanalmente em relação ao seu peso e consumo até a vida adulta, onde durante este período foram submetidos a testes de comportamento alimentar e de ansiedade, como teste em campo aberto e em cruz elevada. Ao final do período os animais foram sacrificados, as gorduras pesadas e o soro coletado foi utilizado para obtenção de medidas bioquímicas como glicose, colesterol, triglicerídeos e hormônios T3, T4 e TSH.

Resultados: O peso ao nascer e o ganho de peso aferido ao longo de 16 semanas não diferiu entre os grupos, somente em relação ao sexo ($p < 0,05$). Da mesma forma, o consumo não diferiu entre os grupos com exceção da 2ª e 3ª semanas para os machos do grupo C em relação aos grupos CM e T ($p < 0,05$) e na 2ª semana para as fêmeas do grupo C em relação aos grupos CM e T ($p < 0,05$). No teste de comportamento alimentar realizado entre os 43-47 dias de vida, observou-se diferença significativa entre os sexos no teste alimentado, onde as fêmeas comeram menos rosquinhas ($p = 0,008$) e apresentaram um maior tempo para iniciar a refeição ($p = 0,032$) em relação aos machos; não foram observadas diferenças entre os grupos. Em relação aos testes bioquímicos realizados não foram observadas diferenças entre os grupos, nem mesmo entre os sexos.

Conclusão: A exposição ao tabaco intraútero não repercutiu de forma significativa no crescimento e desenvolvimento dos animais acompanhados até a idade adulta, onde foram apenas observadas diferenças entre os sexos, como esperado.